ANO 4.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1924 N.º 975

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

COMUNICAM de Nova York que, na convenção do partido republicano em Cleveland, foi suscitada a candidatura de uma senhora á vice-presidencia. Não se chegou a nenhuma decisão, mas centenas de mulheres aclamaram a proposta, que tem produzido um vivo interesse no mundo feminino nos Estados Unidos. Nós não temos duvida que daqui a algum tempo as mulheres hão de ter a sua interferencia nos negocios e cousas publicas, tal qual hoje os homens. Estamos mesmo convencidos, embora seja legitimo crêr que isso está para daqui a um seculo, de que tempo ha-de vir em que não haverá na politica nem direitas nem esquerdas, nem radicais nem conservadores, nem partidos do capital e partidos do trabalho, mas apenas partidos dos homens e partidos das mulheres. Pode supôr-se que este regime tem consigo o inconveniente de dentro do lar nunca haver harmonia politica, visto não poder o homem entender-se, ácêrca da cousa publica, com sua mulher. Mas não sucederia assim, Tratando-se de negocios e interesses pessoais — como já sucede um pouco hoje — o governo «faz-se» com a oposição, e as partes — compõem-se.

* * *

CONTINUA a ser o caso do dia o decreto que alterou os contractos com os portadores de titulos da Divida Externa Portuguesa. Avolumam-se os comentarios, e nos arraiais politicos julga-se encontrar motivo para brevemente surgirem interpelações que poderão traduzir-se em escandalo.

Entretanto — diz-se — o governo, por solicitações de pessoas e corporações visadas, vai pedir, por intermedio das nossas embaixadas no estrangeiro, a indicação das entidades que nos ultimos três meses e depois da redução do juro do emprestimo 6 1|2 por cento, ouro, realizaram operações sobre Divida Externa, o mesmo sucedendo junto das bolsas de Lisboa e Porto, onde o governo mandara tirar nota das operações realizadas com tais titulos.

* * *

UM FACTO que registamos com orgulho muito sentidamente patriotico: D. Afonso XIII felecitou oficialmente o maestro português Ruy Coelho por intermedio do Ministerio dos Estrangeiros, pelo triunfo que foi para o ilustre artista e para Portugal o premio ultimamente concedido em concurso á sua opera «Belkiss». Ruy Coelho parte ámanhã para a capital espanhola, onde vai receber o merecido galardão do seu trabalho.

* * *

FOMOS informados, no ministerio da Guerra, de que nenhuma desinteligencia se levantou entre o respectivo ministro e o general sr. Bernardo de Faria, continuando este ilustre oficial a comandar a 1.ª divisão. Fica assim desmentida a noticia vinda a lume em alguns jornais.

* * *

OS três aviadores chegados ha dias de Africa e que ontem se apresentaram ao general Bernardo de Faria, solidarisando-se com os seus camaradas, ficaram detidos na Escola de Aviação de Cintra.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje os decretos, sem visto do Conselho Superior de Finanças, que nomearam os srs. João Antonio Bianchi e Armando Navarro, delegados do Tesouro Português respectivamente em Londres e em Paris.

O Parténon

Atenas, 1 de Junho. — Maurice Barrés fez um erro grosseiro quando disse que o Parténon era um templo municipal, restricto ao culto da deusa da cidade. Não um erro simplesmente historico — segundo creio, e aliás me não interessa. Mas um erro de interpretação dum simbolo vasto — dum simbolo helenico tornado universal — que só porque assim se tornou, e quando outras razões não houvesse, nunca poderá ser reduzido a tal especie de representação civica...

Maurice Barrés enganou se com a vaidade, por vezes infantil, dos homens agudadamente inteligentes. E se ha escritor francês dos ultimos cincoenta anos que tenha vivido sob o signo de Palas-Atenea — esse escritor é, sem duvida alguma, Maurice Barrés. Estranho desconhecimento da propria alma, no autor do «Jardim de Berenice».

Vêr o Parténon no alto da Acropole, envolto na luz limpida e como que espiritualisada duma manhã de Atenas; vê-lo erguer as suas colunas caneladas para o ceu com tão leve e segura e pairante elegancia que parecem oferter os frontões que sustentam ao azul divino, donde vieram os Deuses que neles foram esculpidos; olhá-lo no equilibrio das suas linhas, na pureza da sua arquitectura, na austeridade da sua belesa é uma visão de exaltante beatitude. Todos os «goticos» esquecem, a sensualidade que possuem mesmo nos seus desvairamentos mais espirituais. Não ha doçura que seja tão doce como esta severidade. Não ha perfeição que seja tão perfeita como esta simplicidade. Não ha misterio oculto da arte mais humana, que seja tão profundamente humano, como esta nitidez sem refolhos.

Aqui, a Helode chegou á expressão maxima, áquela expressão que não pode ultrapassar porque logo se torna preciosismo e mentira. E, desde então, desde esse momento unico, os homens têm creado outras formas de arte, têm sonhado outros sonhos de genio. No entanto, a sua alma regressa á contemplação desta obra imorredoira — não só porque seja grande e bela, mas porque resume e condensa em si propria o esforço milenar duma civilisação — da nossa civilisação — para eternisar o seu sentimento de alegria tranquila e do seu dominio sobre a natureza. e a sua confiança na inteligencia e na razão. Pois tudo isto é o Parténon: — alegria, dominio, confiança, afirmação altiva, orgulho singelo. Assim, ele não é um monumento que remate a colina da Acropole.

E' a Acropole, subindo até ao Olympo pelo impeto refletido, e constantemente disciplinado, duma vontade humana. Eis o que para mim — para mim que venho de Olympia, em que vi alguns dos primeiros balbucios da arte grega e em que de quatro em quatro anos pulsava o sangue do helenismo, nas corridas, nas luctas, na voz dos poetas, dos tragicos e das ondas — eis o que significa e vale para mim o Parténon. E quando em seguida se visita o seu museu, e a gente examina de perto as varias estatuas e baixos-relevos de Palas-Atenéa, que o Parténon e os outros templos da Acropole dantes abrigaram — comprehende-se melhor, pelas diversas fisionomias da Deusa, ora veementes; ora meditativas; ora preocupadas, ora radiosas, como ele era o templo da Inteligencia total manifestada em seus multiplos e contrarios aspectos... O templo da Inteligencia total e sensivel, da Inteligencia que só ama porque compreende, que só compreende porque ilumina os mais obscuros recessos dos espiritos e das coisas.

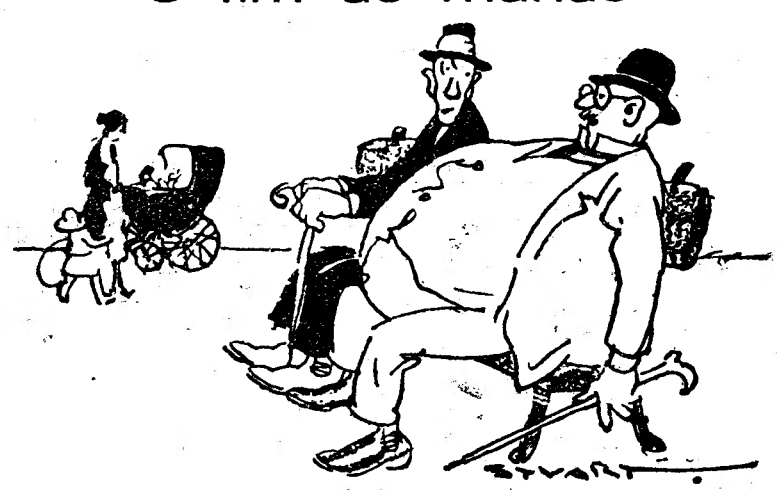
Exagéro? Talvez. Atravez do Parténon Minerva surgiu-me, porém, como a verdadeira Deusa inspiradora da civilisação mediterranica. De Atenas, a luz dos seus olhos iluminou o mundo, guiou as consciencias, mediu os ritmos, ensinou a harmonia.

Se não fosse ela — todo o Mediterraneo seria apenas vulopia, graça, desejo. Por ela e para ela, tornou-se tambem pensamento — força que ordena a distancia, beijo que dessedenta sem beijar...

Entrei no Parténon perturbado de emoção. Sai em devoção religiosa. Ali reinara Palas-Atenéa. Ali resplandecera a maior grandeza do homem, na serenidade duma Deusa eterna e no sereno explendor duma arte sem luxuria...

João de Barros

O fim do mundo



— Dizem que o mundo vai acabar...
— Ora! Ninguem dava pela falta...

AMANHÃ não se abate gado bovino no Matadouro Municipal de Lisboa. Porquê? A resposta é simples: — porque não o ha.

E' exquisito; mas é assim mesmo. Não ha em Portugal, no dizer dos magarefes, bois que não se importem de ser caluniados depois da morte, mudando-se-lhes o sexo, para venda mais facil. Sim, porque o carne de vaca vale muito mais que a do boi, embora, por motivos de ordem gastrica que não vêm ao caso discutir, as vacas e os bois se confundam de tal maneira no cosinhado, que a gente dificilmente se apercebe do macho ou da femea, quando o aparelho digestivo lhes transforma as carnes em febras de nós mesmos.

A comissão, de abastecimentos dita, vai distribuir, porém, á laia de compensação, pelos talhos da cidade, carne adquirida na Argentina.

E' de boi? E' de vaca? E' de cavalo? E' de burro? Sabe-se lá!! Dizem que é de vaca; e, nesta era de inopia, a gente já nem tempo tem para investigar se a vaca é boi, ou se o boi é vaca.

* * *

EDITADO pela livraria Aillaud acaba de aparecer no mercado um livro a muitos titulos notavel: «A noite sangrenta» da autoria do nosso antigo e querido camarada Sá Pereira.

E' uma insofismavel manifestação de um alto merecimento jornalistico, e mais: é uma demonstração palpavel dum ductil talento de escritor, que se compraz em emprestar aos factos um realismo, tão impressionante quanto escrupuloso, tão elegante quanto sobrio de processos literarios. «A noite sangrenta» indica o jornalista feito, o escritor a fazer-se, o artista da analise critica já em consagração. Felicitamos vivamente o nosso ilustre camarada, a quem desejamos que a vida diplomatica, pela qual enveredou, não lhe anule as faculdades jornalisticas e antes lhe aprimore as invulgares, as realissimas virtudes literarias.

* * *

ASSEGURAVA-SE hoje, nos meios politicos, que foram arredadas quaisquer dissenções dentro do Partido Republicano Português, visto que, quando da ultima visita ao país duma alta personagem da Republica, tinha ficado assente a conveniencia da manutenção deste governo até depois das férias. Diz-se, porém, que haverá, dentro de breves dias qualquer alteração a dentro do actual ministerio, havendo quem afirme que uma das pastas mais importantes será confiada a um elemento independente, procurando-se assim o congrassamento dos partidos da oposição, que colaborariam mais á vontade com o governo nas medidas politicas e financeiras.

* * *

POR portaria datada de 29 do mês passado o sr. ministro do Trabalho nomeou o oficial da direcção geral do trabalho, Antonio José Correia, para exercer, em comissão subsidiada, o lugar de director do Refugio e Casas de Trabalho.

* * *

NA Torre de São Julião da Barra estiveram hoje visitando os aviadores militares ali presos o almirante sr. Gago Coutinho e o comandante sr. Afonso de Cerqueira.

* * *

FOI hoje restituido á liberdade, por se haver provado a insubsistencia dos motivos que determinaram a sua detenção, o antigo revolucionario sr. José Lourenço Flores.

Musica

Recital Botelho Leitão

Botelho Leitão é o tipo do pianista elegante, requintado, aristocratico, em quem a arte é ainda uma forma de exteriorisar um certo «rafinement» de tendencias instintivo e tão natural na sua personalidade artistica como na sua forma de ser social, um certo apuro de maneiras e de gestos que lhe destinam um logar inteiramente áparte em meio da turba-multa dos nossos artistas profissionais, entre os quais não é facil topar se todos os dias com organisações delicadas como a sua.

Botelho Leitão não recorre, para comunicar a sua emoção aos que o ouvem, aos grandes gestos, aos exageros dum virtuosismo «tapageur» e enfatico, sempre de mau gosto aos olhos de artistas que se presem e para quem a sobriedade deve ser a preocupação continua. Não. Botelho Leitão, contemplativo e concentrado, sem buscar efeitos de sonoridade forçados e acrobacias de tecnica forçadas e dispensaveis, consegue obter serenamente, sem esforço, com a mais espontanea naturalidade, o maximo de intensidade emotiva em realisações onde a linha artistica é impecavel de donaire, conjuntamente com a mais pessoal originalidade de interpretação. Disso são prova alguns numeros do programa executado no seu concerto de sabado passado no teatro Nacional.

Entre esses sobresaem, como prova do que deixo dito, o primeiro andamento da sonata de Chopin tocada com imensa paixão e a mais intensa poesia, a «Gondoliera» de Liszt onde em esbatidos deliciosos de uma aveludada sonoridade o tema embalador rompe misteriosamente com uma graça infinita de entre um delicado veu de rendas feitas de cadencias e de trilhos caprichosos que a admiravel tecnica de Botelho Leitão nos deu com uma pureza e uma claridade verdadeiramente excepcionais. Na «Campanela» que fechou o programa da dificil versão de Liszt-Busoni, teve o notavel artista momentos do mais rasgado vôo lirico lançando no ambiente uma nota feérica de sonho em que as notas tiveram qualquer coisa da fluidez perturbadora da agua corrente. Delirantemente aplaudido, o jovem e já ilustre artista, que marca como uma das mais radiosas afirmações entre a geração nova dos nossos pianistas, tocou fóra de programa, impregnando-a da mais sugestiva poesia, uma valsa de Chopin e ainda depois, num gesto de audacia que bem mostra a confiança que o jovem artista tem nos seus recursos, a 2.ª Rapsodia de Liszt, igualmente aplaudida com o mais vibrante entusiasmo

Concerto Cardona

E' definitivamente no proximo sabado que o distinto professor Julio Cardona realiza no teatro S. Luis um grande concerto com o concurso dos seus alunos mais distintos.

Entre varias composições de Julio Cardona, executar-se-ha, a grande orquestra, uma Rapsodia sobre cantos populares antigos, com solos e coros. Os solos estão confiados ás sr.as D. Aida Castelo Branco e D. Aurora Marques e ao sr. Sousa de Mendonça.

No programa figurarão ainda o celebre concerto hungaro de J. Joachim, e uma interessante fantasia sobre cantos hebraicos para grande orquestra.

Pelo desejo que ha em ouvir o ilustre professor e pelo valor das composições anunciadas, este concerto está despertando no meio musical o maior interesse.

Ajudantes de farmacia estabelecidos

São convocados a reunir, no proximo dia 13, pelas 21 1|2 horas, na sede da Associação, (Rua Augusta, 141, 2.º), todos os ajudantes de farmacia estabelecidos, para resolverem sobre assunto muito importante.

Os delegados

LOTERIA DA MISERICORDIA

Extracção a 18 de Junho de 1924

1.º premio 1.000:000$00 (mil contos)

2.º premio 400:000$00 (quatrocentos contos)

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragesimo 7 escudos e 50 centavos.

Comissão de 3 %, aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

ESTAÇÃO DE VERÃO
os mais «chics» modelos
Casa Africana
Rua Augusta

A NOSSA POESIA

A obra

do poeta

Teixeira de Pascoais

e como a analisa um jornalista

Para se conhecer a obra de um escritor é necessario, senão imprescindivel, estudar o «meio» em que essa obra foi por ele sentida e produzida. Assim, para se avaliar a tortura de Camilo ha que visitar S. Miguel de Seide e ouvir ali, nas longas noites de inverno, uivar o vento nos pinheirais genemtes. Para compreender o riso sardonico de Eça é preciso saber a vida vagabunda desse admiravel Principe da Ironia gauleza, coisa bem diferente, aliás, da graça portuguesa, enorme no autor dos «Doze Casamentos Felizes», folhetinesca em Julio Cesar Machado, acerada e contundente em Fialho. E o «Monasticon» só nos dá a perceber Herculano através as salas isoladas da Ajuda, como a obra azeda, enviesada, e por vezes ferós de Silva Pinto se nos patenteia ás escancaras numa mesa de qualquer café lisboeta.

Ora Teixeira de Pascoais «analisado» a frio, no silencio do nosso escritorio é uma coisa muito diferente do Teixeira de Pascoais «visto» junto ás ravinas do Marão nas margens negro-cobalto do Tamega.

Assim, quando ele nos diz no «Verbo Escuro» «que as arvores falam, rumorejantes de emoção, no Ermo» e que «extaticos vultos montanhosos esculpem a face da Distancia, marejada de estrelas» Pascoais dá-nos em traço seguro e firme toda a moldura do seu «habitat» exterior, precisando melhor ainda a sua visão intima quando exclama: «Ha rastros de almas na paisagem ..»

De facto toda a obra do poeta enorme que é Teixeira de Pascoais, «tal como é», só poderia ter sido pensada e sentida onde o foi.

* * *

Quando nós deixamos Amarante, tamisada de sombras, e galgamos á direita a estrada que nos leva ás terras altas de Basto, encontramos a dois quilometros, se tanto, para lá do cemiterio, florido e soturno jardim da Amarante de ontem aguardando a Amarante de hoje, um carreiro torcicolado por entre azinheiras e pinheiros, triste carreteira de sombras tristes que nos leva a meia encosta do monte sobre o Tamega. E' aqui a casa do Pascoais. Casa nobre, senhorial, o seu «facies», permita-se-me o termo, dá-nos logo, em visão de conjunto, o aspecto monacal do recinto. Tudo ali respira pacificação, e quando nós a «conquistamos» para o nosso entendimento e para a nossa analise, as palavras do poeta: «ó meus olhos selvagens de Entre-Douro e Minho, cheios da sombra nua do Marão...», classificam-se, enroupam-se, transformam-se em materia viva e palpavel, e o poeta aparece nos então, «medium» espantoso das almas que outros corpos animaram ali, e a paisagem renovada «entra numa nova fase, liberta-se dos antigos habitantes, e a «nova creatura» surge».

* * *

Toda a familia de Pascoais é uma familia de «élite», desde o irmão, caçador de elefantes até ao irmão lavrador. Uma das irmãs é poetisa e dela me dizia ainda ha dias a bordo do «S. Miguel», Raul Brandão, já a caminho dos Açôres, que D. Maria da Gloria era a mais alta expressão de poetisa que ele conhecia neste momento em Portugal. Uma outra irmã, D. Miquelina, obedecendo apenas ao seu instinto, sem metodos de estudo, sem escolas, sem professores, é um admiravel, um espantoso temperamento de artista, pintando a oleo com uma maestria que muitos consagrados desejariam possuir. De maneira que Teixeira de Pascoais excedendo a craveira intelectual da sua arvore geneologica apenas lhe salienta os meritos. E' como que a ramada mais alta duma arvore frondosa que creou raizes á beira do Tamega e se acostumou a fitar de frente os contrafortes altos do Marão.

Teixeira de Pascoais é um contemplativo. Habituou os seus olhos á paisagem silenciosa da sua aldeia e fez a sua alma á imagem e semelhança dessa paisagem.

Vive com a sua Dôr e com o seu Amor — Dôr estranha que lhe vem do Além, do mundo que sofre, dos fantasmas que a solidão lhe transforma em realidades, das lagrimas dos famintos que vagabundeiam pelos atalhos e pelos córregos, famintos de pão como ele faminto de ideal; e com o seu Amor, feito de ancie dades e de incertezas de reincarnações e de irrealidades, Amor tão grande que o seu espirito «é treva e dôr sem fim» e faz com que o poeta se julgue «dôr e morte e fraqueza, simples enviado da Sombra», (Cf. Elegias, 33), e seja

... «a bruma do Tamega apagando
As figuras e as almas, revelando,
Erguendo vultos de anjos sobre a terra...

* * *

«Ha rochedos que são estatuas misteriosas» diz Pascoais na «Vida Eterna». E no «Pobre Tôlo» declara: «somos espectros, sombras, aparencias, reflexos emanados». Na «Terra Proibida» o pensamento completa-se-lhe:

Neste mundo de espectros, cada ser
Um outro sêr revela...
E no «Regresso ao Paraizo» rasga-se em doce claridade já expressão de certeza absoluta:

Eu sou a creatura que se lembra:
Tiro da velha morte a nova vida...

Eis o poeta. Fantasmas, sombras, vultos do Além, espectros do Passado, tudo a sua alma evoca nos vividos silencios da sua aldeia, e o que era sombra torna-se realidade, o que era fantasma corporisa-se, e até as vagas quimeras que deambulam nas tristezas outoniças do Tamega, criam formas e são realisações.

* * *

Teixeira de Pascoais é incontestavelmente o maior dos nossos poetas filosoficos; e quando o poeta «quizer» disciplinar a sua fantasia exuberante, e fôr apenas a voz ligando o Passado ao Futuro, Pascoais dar-nos-ha um livro todo espiritual em que os «deslizes materiais» da indecisão se não fazem já sentir e em que as novas correntes espirituais do mundo terão nele, como poeta, o seu «Sacerdos Magnus».

Dia de Camões, Junho, 1924.

P. F. (M.)

CHOCOLATES
DA FABRICA SUISSA
BOLACHAS DA PAMPULHA
Exposição e venda
Só durante esta semana
NA
CASA AFRICANA
Aos preços da fabrica, sendo 30 % para a
ALBERGARIA DE LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Gloria de Sequeira Fernandes Braga, D. Jacinta de Barros Lima, D. Maria Alexandrina [illegible] D. Maria Leonor Archer Guedes de Carvalho e D. Fernanda Braga de Carvalho.

E os srs.:

Visconde de S. Sebastião, almirante Pelicarpo de Azevedo, dr. Gaspar Antonio da Cunha e Menezes Monteiro, José de Barros Lima, Joaquim Pinto Leite, Antonio Valado Arnaud, Francisco Antonio de Reboredo de Oliveira (Tejal) e Domingos Roque de Pinho (Alto Mearim).

Faz hoje anos a sr.ª D. Candida Martins da Silva, filha do nosso querido amigo e chefe da oficinas do «Diario de Lisboa», sr. Miguel Martins.

A caridade

Na Legação de Espanha

E' ámanhã á tarde que nos magnificos jardins da legação de Espanha, em Lisboa, que se encontra instalada no palacio de Palhavã, que se realiza a tradicional «verbena de caridade», organizada por madame Carmen Satrustigui de Padilla, esposa do ilustre ministro de Espanha em Portugal, sr. Alejandre Padilla, e cujo produto reverterá para a beneficencia espanhola. Como nos anos anteriores, a tarde de ámanhã na legação de Espanha vai ser decerto o ponto de reunião de tudo que de melhor tem a nossa aristocracia.

— Ha dias realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Assunção Mouga, gentil filha da sr.ª D. Gertrudes de Abreu Mouga e do sr. Antonio da Silva Mouga, já falecidos, com o sr. Avelino Rodrigues Esteves, filho da sr.ª D. Maria do Rosario Baiana Esteves e do distinto oficial da armada, já falecido, sr. Joaquim Rodrigues Esteves, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Laurinda Mouga e de padrinhos os srs. José Paulo Rodrigues, dr. Liberato Esteves de Sequeira e Vicente Nunes Sequeira.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch», partindo depois os noivos para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Para seu filho Manuel, distinto quartanista de medicina, foi ha dias pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria José Pereira Roque Osorio, a sr.ª D. Luisa Mourão de Mendonça Côrte Real, interessante filha dos falecidos condes de Bucelas.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente mês.

— Ha dias realizou-se, na paroquial igreja de Santa Catarina, o casamento da sr.ª D. Ema Dias da Silva, gentil filha da sr.ª D. Virginia Dias da Silva e do sr. João Eugenio da Silva, com o sr. John Culloch, filho da sr.ª D. Carolina Cabral Culloch e do sr. John Culloch, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Florinda Branco e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. Marcelino Branco e Raymond White.

Findo o acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo depois os noivos para o Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Novo titular

Acaba de ser autorisado pelo sr. D. Manuel de Bragança, a usar o titulo de conde da Carreira, o sr. dr. Luis Malheiro de Tavora Abreu e Lima, filho dos falecidos viscondes da Carreira, titulo que pertenceu a seu avô, que foi embaixador de Portugal em varios paises da Europa e ocupou o cargo de aio de suas magestades os reis de Portugal, D. Pedro V e D. Luis I, quando principes.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Continua este elegante «cine» a ser o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous». Haja em vista as ultimas sessões em que nos recorda ter visto na assistencia entre outras as srs.as Condessa de Arge, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Luisa de Borja Trindade de Pais Mamede, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Guilhermina Ferrari, D. Maia do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Alice Burnay, D. Ilda de Magalhães Pedroso e irmã, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Maria Luisa de Carvalho e filhas, D. Maria Teresa Galvão Ivo Ferreira Sotto Maior, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Maria José Pereira de Lima, D. Maria Eugenia Pinto da Silva Freitas, «mesdemoiselles» Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegande dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde se exibem quatro belos numeros de variedades e á noite no Cinema Condes, onde se estreia o novo episodio da magnifica pelicula em séries «O Tumulo Indio».

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, partiu para a sua casa da Tejeira, em Sobral de Monte Agraço, o sr. Alfredo Santos, secretario administrativo do Teatro S. Luís.

— Está no Porto, o sr. José Maria Castelo Lopes, socio-gerente do Cinema Condes.

— Com sua esposa a sr.ª D. Helena Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), encontra-se em Paris o sr. Jcão de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luís = Não ha espectaculo.
Trindade = Não ha espectaculo.
Politeama = A's 21 — «Guerra em tempo de paz».
Avenida = A's 21,15 — «O medico á fôrça».
Apolo = A's 21,30 — «O comissario de policia».
Eden = A's 21,30 — «Fructo prohibido»
Gil Vicente = As 21,15 — «Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — «Amor de apache».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

AS MAIS LINDAS NOVIDADES
em algodão, lãs e sêdas
Casa Africana
Rua Augusta

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

Vesperas de Santo Antonio

—

A feira mundana

Nada pelo decorrer da vida me dá tanto a lembrança do meu tempo de rapaz como as vesperas de Santo Antonio. Nem o Natal. Este, transmite-me apenas a vaga reminiscencia da minha idade de menino. O Natal mesmo—é triste. Porque os que são pequenos não o fixam depois senão atravez dos sapatinhos felizes na «cheminée». As noites de Natal—são para os velhos, ou para os que envelheceram. A' hora da saudade—os petizes dormem. Se a gente se fosse lembrar dos sonhos de pequeno, o Natal viveria em nós perpetuamente como um amor de mãe. Mas a gente lembra-se lá mais do que sonhou em petiz!

O Santo Antonio—não. Principia dois dias antes, na vespera da vespera que já é festa, e vai por ali fóra, até o S. João, que é já a vida a amadurecer.

O que faz o encanto deste tempo de Santo Antonio—é a sua ingenuidade. A sua inocencia, levemente maliciosa, mas ainda sem pecado. As anedotas e as lendas do Santo, os cravos de papel e as cantigas de pé quebrado, levam consigo qualquer coisa de infinitamente casto.

Vespera de Santo Antonio quere dizer: ser rapaz. Para se ser rapaz na vida não é preciso ter 16 anos. Basta ter a idade que a gente vai tendo e—ser-se rapaz. E' a mais linda teimosia da existencia! Só sei de uma teimosia, mais tocada de suavidade, mas assim igualmente bonita: a das velhinhas que têm sempre cara de menina. Lembro-me que havia no Bom Pastor, nas minhas antigas vesperas de Santo Antonio, uma irmã da caridade já velhinha que parecia que tinha 17 anos. Distribuia confeitos e sorrisos, e eu já não sei agora qual era mais doce para mim, se os confeitos da sua mão, se o sorriso dos seus olhos. Se ela não sorrisse quando dava os confeitos, naturalmente os confeitos não eram doces.

Mas eu dizia que nada me dá tanto a ideia do tempo de rapaz como as vesperas de Santo Antonio. Sucede com todos, certamente, com todos aqueles para quem a memoria não é apenas um auxiliar da inteligencia, mas uma irmã da saudade. Certas particulas da memoria, celulas da vida morta, vivem em nós em perfeito estado de sonolencia. Mas o estralejar de um foguete, o rebentar de uma bomba de cinco réis, o sôpro da corneta de barro, a simples contemplação de um cravo de papel de seda num mangerico de quatro vintens, despertam do sono todas as recordações da infancia, e a gente proprio, rapaz, meio homem, homem já feito, cheio de prosapia e de alegria salutar, surge deante dos nossos olhos. E como nós eramos engraçados naquele tempo! E como vocês, raparigas, que já estão quasi no S. João da vida, e já casaram, e já levam atrás de si ranchada de pequenitos—eram lindas! Não sei se os leitores já repararam que toda a lindeza que nos fica na memoria das outras pessoas que passaram, não é uma lindeza que venha do rosto, ou da perfeição das linhas esculturais. E' uma lindeza que vem da alegria.

A alegria tem uma face que se sobrepõe á graça transitoria com que Deus enfeita as rapariguinhas.

Ter uma cantiga na boca, um cravo vermelho na varanda, um grande sorriso ainda mais vermelho que o do cravo, ir á fonte á meia noite, namorar um entre tantos e arreliar tantos ao lado de um, eis a verdadeira alegria. Quero dizer: a verdadeira beleza.

Talvez porque Santo Antonio é o primeiro dos santos do calendario de junho é que o alvoroço á sua roda é bem maior. S. Pedro é bomsinho, mas é velho. S. João é compassivo, mas não brinca. Limita-se a deixar brincar. Santo Antonio, esse toma parte no rancho e faz a festa. S. João deixa que os rapazes da rua peçam cinco reisinhos. Santo Antonio é mesmo quem manda pedir, e ensina como é que se pede.

S. João vive no nosso espirito e na nossa alma tradicionalista, tanto como S. Pedro. Mas não têm vesperas, umas vesperas como as de Santo Antonio, que são as vesperas de todo o mês, as vesperas de todas as festas, as vesperas unicas, porque correspondem no calendario da nossa existencia á queima das primeiras alcachofas e á abertura das primeiras ilusões...

Juventud, divino tesoro,
Ja te vas para no volver...

Bilhas de barro vermelho! Santo Antonio á beira das fontes a concertar o que não tem concerto!

Quem dera a todos nós que a vida nunca chegasse ao «dia de amanhã», e que toda a existencia decorresse sempre em vesperas—Vesperas de Santo Antonio...

* * *

A lêr, ontem, a passar pela vista um jornal de ha dias, deparei com uma secção que é raro eu lêr sem um sentimento, não de revolta, não de protesto, mas talvez de discordancia desdenhosa. Juro que isto não leva afronta. E' na secção mundana as listas constantes de nomes de senhoras que assistem a esta festa, áquela recita, áquela parada, áquela outra solemnidade ou sarau.

Acho demais. Acho improprio. E' um estendal de titulos, é uma feira de apelidos, é um arquivo de nomes elegantes—absolutamente desnecessario. Os nomes são sempre os mesmos. A gente já sabe aquilo de cór. Principia por uma senhora condessa e acaba sempre numa senhora D. Maria da Piedade com três titulos mais plebeus. E' um snobismo que não se justifica. Não sucede isto em parte alguma do mundo. Não chega a ser uma feira de vaidades, porque em boa verdade as senhoras que aparecem naquelas listas diarias não se devem sentir absolutamente nada lisongeadas com aquele registo dos passos que elas dão durante a vida. E' que isto mesmo, tal é o abuso, comporta já qualquer coisa de bisbilhotice barata, de «possidonismo» de *Ecos do Chiado*. De afrontoso...

E' comico mesmo. «A' «soirée» da moda ontem no Cinema X assistiram...», etc. Vinte linhas de nomes, numa promiscuidade encantadora. Destaca-se para as primeiras linhas uma senhora viscondessa ou um nome com resonancia diplomatica, e depois aquilo segue até á senhora D. Maria Augustinha da Silva Moraes dos Santos da Costa da Louça das Caldas ou a senhora D. Maria Afonsina de Sousa (Calhau).

Compreendemos que por ocasião de um grande acontecimento mundano, um autentico acontecimento de sociedade, onde a elegancia tenha o seu justo logar, e a distinção a sua melhor parada de titulos e de graças—venha uma lista da assistencia, que é um pormenor de jornal digno e até brilhante. Mas a qualquer pretexto, todos os dias, porque chegou uma «troupe» de saltimbancos, porque se estreia um «film» americano, porque toca um «jazz-band» de etiopes num café, porque um senhor rico e de tom ofereceu um concerto, encher colunas de jornais com nomes de senhoras, dignos de melhor sorte—a mim figura-se-me absolutamente fóra das mais elementares regras do bom senso. Até da cortesia.

Não vá o meu engraxador, coitado, supôr que eu com estas observações pretendo atingir, ao de leve que seja, os meus colegas jornalistas que têm a seu cargo as secções mundanas. Eu far-lhes-hia uma afronta, que eles não merecem, se os supozesse apenas capazes, em jornalismo elegante, de juntar nomes uns atrás dos outros, embora num muito complicado protocolo de precedencias. Eles não têm culpa, e alguns—eu não quero citar nomes—sentem tanto esse ridiculo como eu. Mas é que está assim estabelecido. Entrou no convencionalismo, essa bisbilhotice, sem aprumo nem sentimento de proporções.

Muitos maridos, muitos pais de familia não se hão de sentir nada satisfeitos—embora pairem muito acima de fragilidade burguesa dos comentarios—com a circunstancia de suas mulheres e filhas, só porque tem um titulo ou apelido ressonante, andarem trivializadas dia a dia nos «afiches» publicos das gazetas. Ainda havemos de ler nos jornais: estiveram ontem no Paris em Lisboa, no salon Precioso, na pastelaria Ferrari, na Sapataria das Elegancias, na joalharia Royal, na fotografia Holandesa, no Grandela, na Loja das Meias, na Praça da Figueira, as senhoras (é só ir buscar á secção da vespera) condessa de tal, ministra de tal, baroneza de tal, D. Maria da Graça... (segue uma dinastia de titulos e apelidos), havendo só afinal um trabalho a fazer: passar regularmente o nome da senhora marquesa para onde estava o da senhora Dona Maria Capitolina de Barradas e Silva, e pôr por exemplo á segunda feira a dita senhora D. Maria Augustina da Costa dos Santos de Louça das Caldas na joalharia Leitão, trocando com a senhora duquesa de Vila Real, por exemplo, que passará nesse dia para a Praça da Figueira...

Não. Não! Que me perdoem todas as senhoras, que na vida são mais alguma coisa do que um numero de «cotillon», a aparente falta de respeito que pode transparecer neste desabafo. Mas não, não! Peçam aos meus colegas do jornalismo elegante que não transijam tanto com os interesses que ha na publicação do rol do mundanismo, onde os nomes mais distintos se tornam publicos como um chafariz. E eles, os meus colegas—eu afianço—fazem-no até com muito prazer.

Norberto de Araujo

Camphora Shering

Desinfectante e desodorante. DESTROE RAPIDA E RADICALMENTE AS TRAÇAS, BARATAS E MAIS INSECTOS. Garante a CONSERVAÇÃO DAS ROUPAS E PELLES. Não suja

Vende-se em placas de cem gramas nas principais Farmacias e Drogarias

OLEACIDIMETRO
"LABOR,,
Aparelho para
determinação rapida da acidês total dos azeites, expressa em acido oleico
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
103, L. Duas Egrejas, 1.°
Tel. 1017 C.

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
JÁ ABRIU
Entrada Rua do Carmo, 98
CONSULTAS A CINCO ESCUDOS

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. E. Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 12: Depressão na Inglaterra 749mm com tendencia a deslocar-se para L, Zona de alta pressão nos Açores 772mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro sobe nas Ilhas Britanicas e no S da Peninsula e desce no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 13: Bom tempo, vento N ou NO moderado.

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
SOMBRINHAS
Ultimas novidades

Chá das cinco

Santo Antonio

Mal imaginava o devoto fidalgo da Sé, mais tarde Santo Antonio de Lisboa—ou de Pádua, como dizem todos os dicionarios estrangeiros—que seria destronado, nas nossas festas populares, por Camões, o poeta dos nossos feitos, o cantor amoroso e guerreiro...

E, afinal, dum ao outro a distancia não é tão grande como parece. Ambos foram portugueses ilustres, honrando largamente a sua patria, ambos foram poetas, porque o frade erudito e singelo, eloquente e modesto, que prégava o amor de Deus, a caridade e a virtude, arrastando atrás de si as multidões captivas da sua palavra, devia ter com certesa no coração muita poesia, aquela poesia que atráe e que domina, que encontra eco no coração e no pensamento alheio, pois que Santo Antonio se via obrigado a prégar nas praças publicas, por que o povo já não cabia na igreja.

Santos... ambos o foram tambem, porque se Santo Antonio o foi pelas virtudes, pela puresa da sua vida, pela sua fé que obtinha milagres, Camões teve tambem a sua santificação pelo martirio da sua vida precaria, humilhada, pelos seus tormentos de exilado, pela amargura das ingratidões e das invejas, pela miseria que torturava o seu talento, que não conseguiram vencer, mas que sofria, decerto, com aquela tremenda sensibilidade do poeta sincero que dóe no corpo e na alma...

Não... não é muito grande a distancia entre o frade pacifico, tão venerado em Pádua e o poeta guerreiro, ainda hoje tão mal-entendido e tão mal-apreciado em Portugal...

Maria de Carvalho

A nossa subscrição

Para o "raid" Lisboa-Macau

Transporte...	86.437$87
Da subscrição aberta pelo nosso agente nas Caldas da Rainha.	117$55
Antonio Leando.....	50$00
Da subscrição aberta na *Gazeta dos Caminhos de Ferro* pelo sr. Carlos de Ornelas	67$00
Agente da Figueira da Foz.....	15$00
Agente de Portimão.....	162$50
Soma em Esc...	86 849$92
£ 164....	29.996$00
Total...	116.845$92

* * *

Lista da *Gazeta dos Caminhos de Ferro:*

Carlos de Ornelas, 20$00; J. Fernandes Junior, 10$00; Deodato Coelho Guerreiro, 1$00; Jaime Ferreira, 2$50; João Augusto Casimiro, $50; Joaquim Martins da Costa, 2$00; Ricardo Perez, $50; Jaime Vilão, $50; J. M. C., 10$00; Izidoro da Silveira, 5$00; José Prieto, 5$00; Jaime de Carvalho, 5$00; José da Mota Barreto, 2$50; Julio Faria, 2$50. Total, 67$00.

ESPECTACULOS POPULARES

O teatro

Joaquim d'Almeida

abrirá em breve

se o entender o Senado Municipal

Em Lisboa não ha um teatro popular. E foi, sentindo essa falta, que, Casimiro Tristão e Francisco Judicibus, dois dos nossos mais populares actores que, em anos e anos de trabalho, têm conseguido sempre o aplauso das plateias, lançaram mãos á obra, para a construção dum teatro, no genero do velho teatro do Rato, onde a massa popular se pudesse divertir, por pouco dinheiro.

Foi o Rato o ponto esclhido.

Onde a Rua do Sol é a de S. Bento se encontram, havia um terreno vago.

Francisco Judicibus e Casimiro Tristão pediram á Camara Municipal autorisação para ali instalarem o seu teatro desmontavel, compromettendo-se a mudá-lo dali, logo que isso fosse necessario para a construção da Avenida Alvares Cabral que não deve existir por estes anos mais proximos, visto que só para obras seriam necessarios mil contos.

A Camara autorizou, e ha dois anos que os construtores do novo teatro vêm pagando os seus impostos.

Ha um ano começaram as obras para a nova casa de espectaculos, a que os seus donos quizeram dar o nome saudoso e querido dum dos mais aplaudidos artistas portugueses: Joaquim de Almeida.

* * *

O Teatro Joaquim de Almeida é uma construção original. Visitámo-lo hoje, de ponta a ponta. Todo o edificio é de madeira. As peças foram feitas na Pampilhosa e estão quasi todas montadas. Ha portas de cedro, um telhado e alguns bocados de lousa preta, entradas largas e pedaços de madeira que deverão imitar pedra e azulejos.

Isto por fóra. Por dentro, tambem está quasi tudo pronto: o palco, com toda a engrenagem de carpintaria, as duas ordens de camarins, as duas frisas, as cadeiras, a geral.

A plateia deve comportar mil pessoas.

Até aqui, tudo está muito bem. Até aqui é como quem diz até ha dois meses.

Porque foi ha dois meses que o Senado Municipal, não sabemos porque estranhas razões, anulou a autorisação dada pela Camara para a construção do teatro.

Isto depois de estarem empregados ali 307 contos e um enorme esforço de muitas pessoas.

Casimiro Tristão e Francisco Judicibus, ao verem uma penada destruir-lhe um trabalho de muitos meses, puzeram-se em campo. Lutaram, fizeram «démarches». Mas até agora nada conseguiram. E ha dois meses que as obras estão paradas. E dois meses de obras era exactamente o que faltava para o teatro Joaquim de Almeida ficar concluido.

* * *

Resultados da anulação da autorisação municipal:

—Estão para ali empatados, sem rendimento, 307 contos. Ha dois meses que toda aquela madeira, ainda por pintar se está estragando. E, entretanto, ha para aí dezenas de actores e actrizes sem trabalho, que teriam o seu pão garantido logo que o teatro abrisse.

* * *

Ao Senado Municipal, ousamos, preguntar:

—O esforço intenso e honrado desses dois actores e os interesses legitimos de todos os artistas—desses artistas sempre prontos a colaborar com a Camara, com as Juntas de Freguezia, com todas as entidades que empreendem tarefas benemeritas—não serão dignos de que haja um pouco de consideração por eles?

O Senado Municipal deve responder imediatamente á pretensão dos que querem levantar o teatro popular do Rato. E deve imediatamente responder—que sim.

Colegio Calipolense

No Colegio Calipolense, hoje um dos nossos melhores estabelecimentos de ensino, realiza-se ámanhã, uma festa organisada pelos professores e alunos.

Em seguida á abertura da exposição dos trabalhos escolares será, pelas 16 horas, distribuindo um bodo a 200 pobres. A's 16 e 30 haverá uma festa sportiva que constará de apresentação de 1.º e 2.º grupos de ginastica sueca; saltos em altura e á vara; combate de box por dois valentes campeões do Colegio; assalto de bengala; jogos infantis e demonstração de dança, ensaiada pelo professor sr. Artur Rodrigues.

No sabado realisar-se-ha pelas 21,30 uma recita em que se apresentarão as peças «Duas gatas» e «Estroinices de estudantes» e haverá um acto de variedades. A festa fechará com um baile.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Telegrafo-postais

Voltou hoje a reunir-se na sua Associação o pessoal telegrafo-postal, tomando-se conhecimento de varias queixas referentes a dinheiro cobrado a mais por alguns telegramas, e a outros que não chegam aos seus destinos.

Uma comissão delegada do pessoal procurou hoje no Parlamento o deputado sr. Pina de Morais, afim deste parlamentar preguntar ao governo o que tenciona fazer, em face da sua moção aprovada ha dias.

Os que andam no mar

No gabinete dos «reporters» do Governo Civil foram recebidos «radios» dos passageiros dos vapores *Pedro Gomes* e *Moçambique*, participando que seguem bem, saudando suas familias e amigos.

GEREZ
Hotel do Parque
Recommendado pela Propaganda de Portugal
Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente
Esplendido parque para passeio e recreio
Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, rjc.
Telephone 4810—Norte

A MAXIMA PONTUALIDADE
na nossa secção de COPIAS.
Possuimos um jogo de aparelhos duplicadores aptos a executar muitos milhares de exemplares em poucas horas, com a mesma perfeição de qualquer original de machinas de escrever.
Êstes aparelhos são pela primeira vez em Portugal postos á disposição do publico.
Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada
SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
L. de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081
FILIAL
R. dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

A OBRA GOVERNAMENTAL

"E' necessario que todos possam viver em Portugal... até mesmo os portuguezes,,

diz-nos

o dr. Albino Pacheco

falando do decreto

sobre a divida externa

O sr. dr. Albino Pacheco, clinico distintissimo—dos que mais honram a sciencia medica portuguesa—regressou em Setembro do ultimo ano a Portugal, depois de, em terra estrangeira, ter passado 13 longos anos, que foram de autentica dignificação para o seu nome e para o nome de Portugal.

O ilustre medico, é, acima de tudo, uma alta figura do nosso meio scientifico; mas alia a essa condição a de ser portador de alguns titulos da divida externa, e foi nessa qualidade que hoje nos falou para nos dizer tambem o seu protesto contra o celebrado decreto da redução dos juros do emprestimo.

—Decretos como este—disse—não se podem chamar actos de administração, nem revelam visão financeira.

—Então?...

—São factos de puro delirio inconsciente, e significam a mais fechada cegueira.

—A sua opinião, portanto...

—A minha opinião é que um *governo português* não tem o direito de dar tal tratamento aos seus nacionais—nem mesmo que dessa forma fôsse atingir só exclusivamente, como já se alega, uma determinada opinião politica. A porção da divida externa em posse de mãos portuguesas, qualquer aprendiz de finanças sabe que é uma parte da fortuna publica nacional; e qualquer analfabeto do patriotismo a saberia considerar, como tal, mais respeitavel e sagrada—do que a possuida por estrangeiros.

—Eu vim encontrar, no fim de 13 anos, as sciencias economicas e o patriotismo, álem do mais, bastante invertidos. Donde resulta a possibilidade monstruosa dum governo conceber e deitar cá para fóra... coisas destas!

* * *

—Ha quem pense de maneira contraria...

—Nesta terra, meu caro, anda tudo tão revolvido, tão alucinado, tão sem logica, que eu encontro gente *contentissima* porque não *tem titulos externos*, e portanto não tem prejuisos a lamentar! São os que só dão conta do seu prejuizo quando o dinheiro lhes desaparecer clara e materialmente do seu bolso—como se essa fôsse a unica forma de ser desfalcado.

Houve, da parte do entrevistado, uma explicação tecnica que foi uma completissima lição de economia politica; e o jornalista registou textualmente mais estas frases, ditas em tom de vibrante sinceridade:

—Essa monstruosa, iniqua e ilegal medida do governo é de tal maneira imprevidente e impatriotica, destaca tão hostil e grosseiramente o Estado contra a Nação,—que não é possivel, em nome dos mais serios interesses nacionais, em nome do mesmo patriotismo que o governo invoca, não é possivel, repito, deixa-la ir por diante. A vida economica da Nação, a propria existencia financeira do Estado exigem a confiança e o credito dentro e fora do pais, e sem estes não podem mesmo conceber-se. Será possivel que o governo de Portugal ignore ou julgue iludir a derrocada *imediata* que este decreto necessariamente provocará?

* * *

E fechou assim:

—E' necessario que em portugal todos possam viver, *mesmo os portugueses*. E a vida em Portugal não será possivel aos portugueses—se todo o seu capital tiver de emigrar para fora e se a vida portuguesa tiver de fazer-se toda com capital de estrangeiros.

Já percebeu o governo que é esta uma das consequencias do seu decreto.

A Portugal, Lda
CALÇA MEIO MUNDO

A Cidade

Casa Africana
Rua Augusta
Exposição permanente de artigos para homem, senhoras e creanças

EM S. JULIÃO DA BARRA

"O motivo que nos levou á Amadora foi o mesmo que em 1918 nos levou a Santarem,,

diz-nos

um oficial aviador

que sempre combateu

o governo Sidonista

Estamos na Torre de S. Julião da Barra, olhando o mar imenso, emquanto não podemos falar a um aviador nosso amigo.

Entretanto, vamos ouvindo um interessante dialogo entre um aviador e um oficial de outra arma. Um deles foi revolucionario de Santarem.

Algumas frases soltas:

—As razões que a vocês assistiram para tomarem a atitude que tomaram, foram as mesmas que, em 1918, invocou o sr. Alvaro de Castro para entrar no movimento de Santarem...

—Demais a mais, o artigo 4.º dos Deveres Militares do Regulamento Disciplinar Militar, entre outras coisas, diz: «Amar a Patria, guardar e fazer guardar a Constituição politica e mais leis da Republica.»

—Entre os oficiais presos encontram-se três condecorados com a medalha de bons serviços letra C.—e um louvado pelo mesmo motivo—por terem acompanhado o sr. Alvaro de Castro em Santarem. E o louvor foi assim redigido...

Aproximámo-nos e pedimos licença para copiar:

«Reconhecendo-se que, por ocasião do movimento revolucionario ocorrido em janeiro e fevereiro do ano findo, os oficiais e praças abaixo indicados, na defeza das instituições republicanas, desempenharam serviços e praticaram actos de que resultou honra e brilho para o exercito e para o país, manda o governo da Republica portuguesa, pelo Ministerio da Guerra, considerar extraordinarios e importantes tais serviços e louva, por esse motivo, os seguintes oficiais ..... pelos relevantes serviços que, com risco da vida, prestaram na defeza das instituições republicanas quando do movimento revolucionario de Santarem em janeiro do ano findo, demonstrando a cada passo invulgar bravura e admiravel dedicação e patriotismo pela causa da Patria e da Republica.»

— Este louvor foi publicado pelo sr. Helder Ribeiro, quando ministro da Guerra num gabinete Alvaro de Castro.

— Alem disso, entre os 28 aviadores presos, ha 4 cruzes de guerra portuguesas, 2 cruzes de guerra francesas, 2 Torre e Espada, 1 medalha de Valor Militar, 13 Comendas de Cristo com palmas, 16 «fourragéres» da Cruz de Guerra e 1 da Torre e Espada.

— Do gabinete do ministro da Guerra, fôram tão pouco diplomatas que enviaram uma nota, depois da rendição, ao oficial mais graduado que se encontrava na Amadora, indicando o destino a dar-nos. Respondeu esse oficial que sómente recebia ordens do general Bernardo de Faria, pois só com ele tinha tomado compromisso. O seu jornal já o contou pormenorisadamente...

Aproximou-se a pessoa que iamos visitar. E o oficial que foi revolucionario de Santarem, disse-nos, a despedir-se:

— Não ha direito do sr. presidente do Ministerio declarar, em face de tanto valor militar, que nos renderia com 20 rapazes. S. ex.ª está decerto esquecido do fato e do barrete que um proprietario do Ribatejo lhe ofereceu em Santarem — e do sotão de infantaria 16, donde s. ex.ª disfrutou o cerco aos que o haviam acompanhado na revolta...

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

SITUAÇÃO INJUSTIFICAVEL

A egreja de Santo Antonio

continua fechada ás ordens da Camara Municipal

E' hoje vespera de Santo Antonio. Começava hoje a romaria ao popular e consagrado templo de Santo Antonio da Sé.

Este templo ou simples igreja, porque pertence á Camara, está fechado.

E' uma situação que não se compreende muito bem. Ha dias, o *Diario de Lisboa*, inseriu um artigo de reportagem sobre o assunto. Apurámos que a Camara se apossou, logo depois da Republica, da nacional igreja e capela. Apurámos que os bens de Santo Antonio da Sé, orçados em cerca de 300 contos, os guarda a Camara, tendo cessado as funções da Comissão Administrativa dessa igreja. Apuramos que nela, exactamente no côro, está hoje um deposito de tipografia e de impressos, e instalada uma oficina grafica.

Não se compreende muito bem. A Lei de Separação, interpretada seja como fôr, não justifica este estado de cousas. A Igreja de Santo Antonio da Sé tem uma tradição, que o Municipio tinha de respeitar, por que as tradições da cidade não são republicanas nem monarquicas, nem herejes nem ortodoxas. São tradições nacionais.

* * *

E' hoje oportuno recordar a historia de Santo Antonio de Lisboa e da sua igreja. Estas coisas já estão fora da vida da religião. Fazem parte da vida portuguesa, das lendas e das tradições populares dos costumes da nossa gente.

Santo Antonio—o santo casamenteiro, que concertava bilhas e prégava aos peixinhos—nasceu no sitio da capelinha de Santo Antonio, á Sé, a 15 de agosto de 1195, no tempo do nosso rei D. Sancho, o primeiro, sendo papa Celestino III.

Faz hoje 683 anos que morreu, em Padua, apenas com 36 anos, e já santo.

O que foi a vida deste piedoso português—dizem-no as lendas e os documentos sagrados.

Ainda menino do côro na Sé de Lisboa—diz a lenda que é a poesia da historia e até a sua verdade—apaixonou-se por uma judia formosissima. Foi uma paixão violenta, que o menino do côro venceu, porque lhe apareceu o sinal da cruz á porta do templo.

Aos 16 anos era conego regrante da Sé, da ordem de Santo Agostinho, diz a historia. A lenda diz que em Coimbra e em Lisboa confessava môças, dava-lhes conselhos e concertava-lhes as bilhas. Em Santa Cruz de Coimbra a sua fama de prégador cresceu. Fez-se frade, e passou a chamar-se Antonio de Santa Cruz. Falta dizer que o nosso santo á pia batismal recebeu o nome de Fernando. Depois passou o mar com destino a Marrocos, mas um temporal levou-o para a Sicilia e de lá para Roma—onde espantou as altas entidades da Igreja e obrigou o Papa a admirá-lo e a respeitá-lo.

Foi como prégador, teologo e missionario, um dos maiores homens do seu tempo.

Morreu em Padua a 13 de junho de 1231.

As lendas e romances tradicionais com o seu nome são muitas. E' conhecidissima a de «Santo Antonio e a princesa de Leão».

D. João II determinou que se construisse um templo ao santo popular, e o legado foi cumprido por D. Manuel. O terremoto de 1755 destruiu a igreja, poupando a casa onde nasceu o santo. D. Pedro IV mandou construir novo templo, que é o que ainda está de pé, com a sua capelinha ou cantinho onde nasceu o santo, e que tem mais de seis seculos.

Esta capela e templo — como dizemos — pertence ao Municipio que se esquece das tradições e dos deveres para a ter fechado com qualquer pretexto bisantino.

* * *

A' primeira vista pode parecer que não tem interesse algum o ter o templo aberto ou fechado. O que se diz da Igreja, outras pessoas o dirão do Parlamento, da Academia, do Municipio, dos Museus.

A verdade é que se não ilimina assim da vida lisboeta uma das suas devoções ou simples tradições populares. Santo Antonio, com suas lendas, superstições, cravos de papel, mangericos e bailaricos, tem os seus devotos. Fechar a igreja para fazer dela uma oficina ou um deposito não abona a mentalidade de ninguem.

Os catolicos têm o dever de despertar a apatia da vereação, e esta, porque hoje tem alguns catolicos ferverosos na sua colegiada, não pode deixar de, atendendo o pedido dos catolicos, e instituindo nova Comissão Administrativa, com a sua preponderancia, abrir o popular, tradicional e muito bonito templo de Santo Antonio da Sé.

Aconselha-o uma simples questão de tolerancia, e uma nobre consciencia aos deveres de respeito pela cidade e pelás suas tradições.

EM ALGÉS

Um estudante ficou com as pernas esmagadas

O estudante Eurico Vasconcelos, de 20 anos, travessa de S. Pedro de Alcantara, 25, quando esta manhã se apeava do comboio, em Algés, caiu á linha, sendo colhido pelo rodado duma das carruagens, que lhe esmagou as pernas. Recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José.

Asilo-Oficina de Santo Antonio

Na modelar instituição de beneficencia com séde na Avenida Almirante Reis, realiza-se ámanhã, dia de Santo Antonio, uma festa dedicada ás crianças ali internadas, promovida por uma comissão de subscritores, e cujo programa constará da melhoria de jantar das educandas e de «soirée», que se realizará ás 21 horas, no elegante teatrinho do mesmo asilo.

Durante o dia estarão patentes ao publico desde as 14 ás 17,30 horas as dependencias do asilo e para a «soirée» a entrada será feita por bilhetes de convite, que serão escrupulosamente distribuidos a pessoas de confiança da direcção e da comissão.

O "A'vante"

Encontra-se preso nos calabouços do governo civil

Ainda não foi posto em liberdade, ao contrario do que noticia um jornal da manhã, José Gomes Pereira, o «A'vante», que estava ha dias no presidio da Trafaria.

O «Avante» foi transferido para os calabouços do Governo Civil.

A morte do "Pad-Zé"

Foi hoje enviado para o Tribunal da Boa Hora Artur Pedro da Silva, o «Gadunhas», que, conforme noticiámos, matou ha dias, com um tiro no peito, num baile no pateo do Marechal, José Temudo Pinto, o «Pad-Zé».

O criminoso recolheu á cadeia do Limoeiro.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemias, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pelos teatros

Teatro Maria Vitoria

Está marcada para depois de ámanhã, sabado, a reabertura do teatro Maria Vitoria, no «Avenida Parque», que vae apresentar-se com um novo e lindo aspecto e com maior numero de frizas e camarotes. Essa reabertura efectuar-se-ha com a nova revista «Rés-vés», original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela, que Rosa Mateus está ensaiando com todo o esmero e proficiencia. A revista «Rés-vés» será apresentada com todo o aparato e com scenarios de Luiz Salvador, Campos & Oliveira. Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues, e com um magnifico guarda-roupa da Emoresa de Materiais de Teatro.

«O Papá Lebonnard»

Tendo estado marcada para depois de ámanhã a reabertura do Trindade para estreia da companhia de comedia e drama de que fazem parte José Alves da Cunha, Berta de Bivar, Carlos Santos e Henrique Alves, inauguração da epoca de verão, foi esta transferida para a proxima segunda-feira, 16, definitivamente, posta em scena com todos os requisitos e rigor de montagem, exibindo as artistas, especialmente Berta de Bivar que tem a seu cargo o primeiro papel feminino, lindas «toilettes».

Lucilia-Erico

Por um espaço de seis dias foi interrompida a exploração do teatro de S. Carlos em virtude da companhia tendo partido ontem para Viseu, onde vai dar cinco espectaculos que fazem parte dos grandes festejos de Santo Antonio, tradicionais naquela cidade.

A companhia regressa a Lisboa a 17, reaparecendo a 18, quarta-feira, com a peça «Après moi», de Bernstein, interrompida em pleno exito.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, depois das peças «O comissario de policia», ainda em scena, e a «Malvalouca», que se lhe segue, representará no Apolo, sucessivamente, as comedias «Chuva de filhos», «Em boa hora o diga», «O inferno», «O pato», até á «première» do original, de André Brun. «A prima Tansa».

—Na recita do actor Jorge Grave, no Avenida, na proxima segunda-feira, com a ultima representação do «Conde Barão», toma parte a gentil actriz Beatriz de Almeida, havendo no 3.º acto varias e interessantes surprezas, constituindo uma série de variedades.

—Está organisada a companhia Antonio Macedo e que o emprezario José Loureiro contratou para ir ao Brasil em agosto.

—A recita do actor Luiz Bravo realisa-se em S. Carlos, no dia 18 do corrente, data da reaparição da companhia Lucilia-Erico, com a comedia «A carta anonima». O papel de Gonçalo será cedido gentilmente ao festejado por Erico Braga, desempenhando Maria Sampaio, obsequiosamente, o seu antigo papel.

—Tendo um dos antigos societarios do Nacional pedido oficialmente a sua demissão, entregou requerimento, para o substituir no quadro, o actor Samwell Diniz.

—Consta que o actor Joaquim Costa vai apresentar-se, continuando, porém, ao abrigo do ultimo decreto, trabalhando no Nacional em papeis da sua especialidade.

—A companhia Lucilia-Erico, que hoje se estreia em Vizeu com a «Magda», representa amanhã naquela cidade «As fogueiras de S. João».

— Augusto de Lacerda, professor da Escola de Arte de Representar, está ensaiando activamente, no Nacional, o drama «Os dois garotos», que vão ser interpretados por Ilda Stichini e Ester Leão.

— Na «reprise» da revista «Lua Nova», que se fará brevemente no Eden-Teatro, entre outros numeros de sensação, exibir-se-ha um bailarino que se propõe rivalizar com Sacha Gondine, que nós vimos na companhia Velasco.

— O distinto fotografo e «filmeur» Fernandes Tomás vendeu a uma companhia alemã o «film» da corrida do passado domingo, no Campo Pequeno.

— Chegaram hoje ao Rio de Janeiro o empresario José Loureiro e a companhia Velasco, que esteve na Trindade e se estreia, no sabado, no Teatro Lirico daquela cidade.

— Hoje canta-se, pela primeira vez, nesta epoca, no Coliseu dos Recreios, a opereta em 3 actos, do maestro Leon Bard, «Amor de Apache». No 2.º acto ha um «tango» com motivos populares espanhois. Esta é a ultima semana em que a companhia se exibe no Coliseu, pois se despede no proximo domingo.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

"Amôr de Apache" no Coliseu

ADMIRAVEL OPERETA DO MAESTRO LEON BARD

Mais uma linda opereta se canta hoje, em estreia, no Coliseu dos Recreios: *Amôr de Apache*, que o maestro Leon Bard musicou admiravelmente, pondo nela toda a sua inspiração.

A musica do *Tango* do 2.º acto, com motivos populares hespanhoes, é alegre, viva, movimentada, o que dá ocasião a que o publico manifeste sempre o seu agrado.

Amôr de Apache tem um entrecho interessantissimo e o seu desempenho, confiado aos principais artistas da Companhia, é de molde a satifazer o publico mais exigente.

A Companhia despede-se do publico no fim desta semana.

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE — ás 21.30 (9 1/2 da noite)
A comedia em 4 actos
O Comissario de Policia
de Gervasio Lobato
NOITE DE GARGALHADA — Preços baratos

Politeama

Empresa Luis Pereira
Telefone 3028-N
Companhia AUGUSTO PINA
HOJE, ás 21,30 2.ª representação
A comedia em 5 actos, trad. de José Antonio de Freitas
Guerra em tempo de paz
Scenarios luxuosos — Elegantissimas «toilettes» — Magnifico guarda-roupa — O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

Espectaculo Verdadeiramente Popular
E' o do
Eden Teatro

Telef. N. 3.800
com a sua graciosa e deslumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
com o impagavel GOMES (da Trindade)
Rir toda a noite com este autentico exito da Companhia OTELO DE CARVALHO

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMP.ª CREMILDA-CHABY
A PEDIDO GERAL A desopilante comedia
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA
Segunda-feira, 16: Recita do actor Jorge Grave
Ultima representação «O Conde Barão»

ONDE?

—Onde se exibe hoje, pela ultima vez, a 3.ª jornada de *O Tumulo Indio?*
—No **Cinema Condes!**
—Onde se exibe hoje a maravilhosa comedia de aventuras de *Hoot Gibson*, intitulada *Desnorteado?*
—No **Cinema Condes?**
—Onde se exibe a melhor comedia de *Pafuncio*, o irresistivel *Heroe a Zero?*
—No **Cinema Condes!**
—Onde se exibe o mais completo magazine mundial *Jornal do Condes 218?*
—No **Cinema Condes!!**

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

DUNLOP

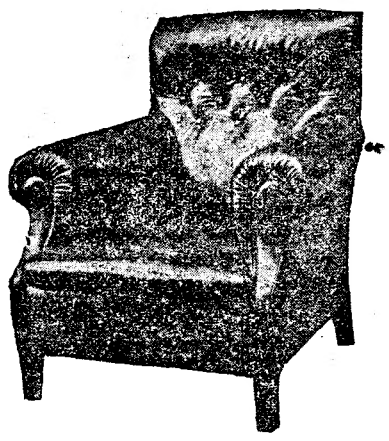
Calce **DUNLOP**
e ficará satisfeito

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1892 — LONDRES 1904 LISBOA 1898 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

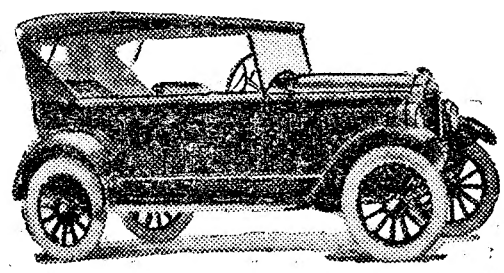
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Gray

Record dos automoveis ligeiros

H. P. 16|20—regime de 1400 rev. p. minuto
Magneto BOSCH

Consumo
9
litros aos 100 K.
Partida e iluminação electricas



AMERICA HALL, L.DA

37-A, R. da Est. Pelv.ca, 37-B
LISBOA

Preço actual despachado
Es. 33.000$00

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65

—OURO—

muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
CORREIA & MOURA
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Companhia Estrela-Farim

(Guiné Portuguesa)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, com o capital de Libras 40.000, na qual todas as transacções serão feitas em ouro ou valores imediatamente convertidos em libras, destinada á exploração egricola, industrial e comercial da propriedade Estrela-Farim

Séde—Rua Ivens, 25-1.º—LISBOA

A Companhia Estrela-Farim dispõe na Guiné Portuguesa de uma propriedade de excepcional importancia e de elementos do maior valor para a sua administração.

Tem uma superficie de 25.000 hectares de terreno magnifico e está já enriquecida: Com cerca de dois milhões de palmeiras, produtoras de oleonote. E' marginada pelo rio Cacheu, numa extensão de 11 quilometros com a vantagem do rio ser ali de agua dôce e navegavel para barcos até 3.000 toneladas, o que assegura o transporte para a Europa em 7 dias sem dependencia de transportes terrestres.

Estão construidas casas para habitação e armazens e dispõe-se maquinas agricolas e de pessoal devidamente escolhido para os serviços agricolas e comerciais. A fiscalisação será constante e intensa, e está garantida a mão de obra indigena.

As condições da subscrição são as seguintes:

a pronto pagamento. .	Esc.	100$00 por acção de lb. 1
em prestações	Esc.	103$00 por acção de lb. 1
1.ª prestação de . . .	Esc.	35$00 no acto da subscrição
2.ª » de . . .	Esc.	35$00 até 31 de julho de 1924
3.ª » de . . .	Esc.	33$00 até 31 de agosto de 1924

A subscrição está aberto na séde (Rua Ivens, 25, 1.º), e nos seguintes estabelecimentos bancarios e suas agencias:

Banco Aliança, Porto
» Continente Ilhas, Lisboa
» de Credito Nacional, Lisboa
» Espirito Santo, Lisboa
» Industrial Português, Lisboa
» Nacional Ultramarino, Lisboa
Casa Bancaria Fonsecas Santos & Viana, de Lisboa
» » A. Piano Junior & C.ª, Lisboa

Assembleia Geral

Presidente—Visconde de Santarem, proprietario.
Vice-Presidente—Francisco José Vieira Machado, advogado.

Conselho de Administração

Efectivo—Francisco M. da Costa Lobo, professor da Universidade de Coimbra.
» —Levy Marques da Costa, advogado.
Administrador delegado—Carlos Henrique, oficial da Armada.
» —Raul Queimado de Sousa, oficial da Armada.
Suplente—Antonio da Costa Carvalho, proprietario.
» —Fernando Augusto Vieira de Matos, oficial da Armada.
» —José M. de Queiroz Velcso, professor da Universidade de Lisboa.

Conselho Fiscal

José Augusto Ferreira Lopes, oficial do Exercito.
Eduardo do Couto Lupi, oficial da Armada.

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DA ALEMANHA

PRISÃO
de 1.500
mulheres
por conspirar
contra os soviets

BERLIM, 12

O barão Kruedner Struwe, recemchegado da Russia diz que a perseguição contra os inimigos dos «soviets» continua duma maneira feroz.

Assim, nestes ultimos dias tem sido feitas prisões em massa. No mez passado foram presas 1:500 mulheres acusadas de conspirar contra o regime. Muitas familias são deportadas para a Síberia.

A tcheca prendeu 3 marinheiros e 5 oficiais da esquadra do mar Caspio sob a suspeita de serem agentes inspiradores do movimento anti-bolchevista.—(L.)

A questão
da organisação ferro-viaria

BERLIM, 12

Voght, secretario de Estado e membro do «comité» de organisação ferro-viaria, regressou a esta cidade vindo de Paris, para comunicar ao governo o resultado dos trabalhos elaborados até agora pela comissão de que faz parte. Segundo dizem os jornais, a comissão de organisação ferro-viaria e a comissão de reparações darão a sua opinião ácerca da transferencia legal da rede ferro-viaria da propriedade do Estado para a da Companhia Internacional que dela tomará conta antes do assunto ser presente ao «Reichstag».—(R.)

Strauss
cidadão honorario de Munich

MUNICH, 12

A Universidade e o Municipio desta cidade resolveram dar a Ricardo Strauss o titulo de cidadão honorario em comemoração do seu 60.º aniversario.—(R.)

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
HOJE — Inauguração das grandes festas aos SANTOS POPULARES

O Parque achar-se-á profusamente iluminado á moda do Minho e á Veneziana. Numerosas barracas lindamente ornamentadas para venda de mangericos, cravos, alcachofras e outras flôres, pratos de arroz doce, quinquilharias de barro e outros objectos proprios destas festas, restabelecendo-se a antiga tradição do Rocio e Praça da Figueira.

Inauguração de um recinto especial para bailes populares com acompanhamento de uma banda. Brilhante concerto pela orquestra de Jazz-Band. Teatro de Variedades, gratis, por excelentes artistas estrangeiros. 2 cafés-concertos, bars e serviço permanente de restaurante. Numerosas barracas de Recreios e Diversões. Glissagem e Patinagem.

Sabado: Reabertura do Teatro Maria Victoria com a nova revista «RÉS-VÉS».

A POLITICA FRANCESA

A carta
do Presidente Millerand
insere
importantes declarações

PARIS, 12—O presidente Millerand dirigiu aos seus concidadãos a seguinte carta, que hoje foi lida na Camara dos Deputados:

«Chamado pelos três quartos dos sufragios da Assembleia Nacional, no dia seguinte á mais cruel e á mais gloriosa das guerras, para velar pelos destinos da França, eu sabia que os vossos votos unanimes se resumiam numa só palavra: Paz. A paz exterior, pelo acôrdo com os aliados, pelo desenvolvimento de «ententes» internacionais, sob a égide da Sociedade das Nações, pela execução do tratado de Versailles que devia garantir-nos a segurança e as reparações, e pela aplicação dos actos diplomaticos que criaram a nova Europa; e a paz interna pelo esquecimento das dissensões intestinas de antes da guerra, pelo respeito das crenças e das opiniões, pela protecção de todos os direitos e interesses legitimos na tranquilidade, no trabalho e na ordem, pelo prosseguimento incessante do progresso material e moral.»

As regiões devastadas
são a divida sagrada da França

«O governo tambem não pod.a esquecer a divida sagrada da França para com as regiões devastadas, vitimas da guerra, para a qual o contribuinte francês adeantou mais de 100 biliões de francos, em lugar do devedor, em estado de quebra. Todos os ministros se consagraram a esta obra durante quatro anos e o mundo prestou homenagem ao espectaculo impressionante da França laboriosa e tranquila, tanto como corajosa, perante as tarefas da paz e as consequencias da guerra.

No dia 11 de Maio, fiel ao dever do presidente da Republica, escrupulosamente respeitador da vontade do sufragio universal, voltei-me para os homens politicos, que ele designou e com eles entendia que cevia colaborar lealmente».

As consequencias
das reuniões extra-parlamentares

«Esses homens recusaram os meus oferecimentos e exigiram a minha demissão, pretensão injustificavel e violentamente oposta ao espirito e á letra da Constituição, decisão esta inspirada pelo espirito de partido a quaisquer *meneurs* e que deita por terra a garantia constitucional que prevê que o presidente, salvo o caso de alta traição, a ninguem prestaria contas durante o seu setenato. Sob a pressão desses *meneurs* realizaram-se algumas reuniões extra-parlamentares, nas quais foi declarado que, não sendo o presidente do agrado da maioria, devia retirar-se imediatamente, o que é um precedente temivel e que faz da presidencia o joguete de lutas eleitorais, introduzindo por meio de subtilezas o plebiscito nos nossos costumes politicos e arrancando da Constituição a unica garantia de estabilidade e continuidade que ela encerra.

Millerand
voltará novamente para a politica

«Teria julgado cometer uma felonia, se mesmo por inercia me tivesse tornado cumplice de novidade tão cheia de perigos. Resisti e cedo, depois da esgotados todos os meios legais, ao meu alcance. A'manhã, ao lado dos bons cidadãos, que me animam de todos os pontos do pais com preciosas simpatias, eu voltarei á luta pela Liberdade, pela Republica e pela França».

As declarações
do novo chefe do governo

O sr. Herriot, indigitado para futuro presidente de conselho, numa entrevista concedida ao correspondente dum jornal britanico, declarou que o partido socialista poderá não fornecer membros para o futuro gabinete, mas que não deixará de o apoiar,

Falando sobre as relações anglo-francesas disse que tem todo o empenho em trabalhar de acordo com o governo britanico e que espera visitar Londres dentro de 10 dias.

Referindo-se ás relações com a Alemanha mostrou-se partidario da diminuição do actual Estado de tensão e da imediata aplicação dos relatorios dos peritos.

Painlevé
será o novo chefe do Estado?

PARIS, 12. — Foi ontem lido nas duas camaras o pedido de demissão do presidente da Republica, redigido em breve termos.

Millerand dirigiu um manifesto ao povo francês, anunciando a sua decisão de intervir activamente na vida politica. O ex-presidente da Republica vai apresentar a sua candidatura a deputado pelo departamento da Lorena.

Considera-se quasi como certa a eleição do sr. Painlevé para a presidencia da Republica. — (L.)

A EMIGRAÇÃO

O POVO
japonez
provoca
manifestações
anti-americanas

LONDRES, 11

Um telegrama de Tokio informa ter-se dado na sala de baile do Hotel Imperial daquela cidade, um conflito entre pessoas de certas categorias japonesas e americanas, quando discutiam a lei de emigração.

Embora o incidente assumisse certa gravidade a policia absteve-se de intervir.

As manifestações anti-americanas intensificam-se em varios pontos do Imperio o que ligado á chamada ao poder do visconde Kato, reconhecido como um extremo defensor da expansão japonesa, está causando serias apreensões ao gabinete de Washington, que não esquece tambem ter sido o chefe do gabinete niponico quem, com o almirante Togo, mais trabalhou para o estabelecimeuto de uma base naval japonesa na Ilha Formosa. — (L.)

A perseguição
aos missionarios americanos

TOKIO, 12

Aumenta a agitação popular contra os Estados Unidos por motivo da lei de emigração. Varios missionarios americanos foram atacados pela multidão. As autoridades japonesas mostram-se preocupadas e ordenaram que sejam tomadas precauções especiais. — (R.)

Um atentado
contra o consul americano?

TOKIO, 12

A agitação anti-americana continua em todo o Japão.

Um operario apresentou-se no Consulado Americano desta capital com a intenção de assassinar o Consul, o que foi evitado pelo pessoal.—(L.)

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e Prata a Peso
Preços limitadissimos, não se recusando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

Aguas da Fonte Santa
de
MONFORTINHO
São as mais *gazo-azotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio activas*, silicatadas e silicicosas, as mais leves, *ureticas*, *puríssimas*, e **deliciosas** como *aguas de mesa*.
DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA — VIEIRA & LOPES, L.da — Largo do Calhariz, 5 e 6 — Telef. C. 1242 e na casa MANTEIGA BURNAY — Rua dos Fanqueiros, 346.-348
DESCONTO AOS REVENDEDORSE

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	151$00	152$00
Paris	1$89	1$90
Madrid	4$71	4$75
New-York	35$02	35$26

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$52	1$54
Suiça	6$16	6$21
Brasil	3$73	3$76
Libra esterlina	167$00	171$00

A ATITUDE DAS OPOSIÇÕES

COMO
a minoria
nacionalista
aprecia
pela boca de Barros Queiroz
o ultimo decreto do governo

O Directorio do partido Nacionalista almoçava hoje no bufete da Camara, na pessoa do sr. Barros Queiroz, quando o jornalista entrou. Mais palavra, menos palavra, e a entrevista era entabolada.

—Os parlamentares nacionalistas...

—Já definiram a sua atitude em termos concretissimos. Nada tenho a acrescentar.

—Mas o Directorio do partido reuniu ontem...

—Reuniu.

—E ficou assente?

—Mantermos a atitude de sempre.

—Oposição energica ao governo?

—Não pretendemos derrubar o governo — mas sim anular o seu ultimo decreto.

—Não acarreta vantagens ao Estado?

—Só dará prejuizos. O Estado, no momento, paga menos uns tantos escudos do que pagava antes, é verdade, mas o decreto provoca a fuga de todos os capitais portugueses para o estrangeiro.

—Dando-se, por conseguinte...

—A sua desnacionalisação—o que provoca o agravamento do cambio, e, consequentemente, o agravamento de todas as despezas do Estado.

E frisando bem a sua maneira de vêr, o sr. Barros Queiroz faz a seguinte sintese:

—O beneficio aparente trasido pelo decreto é destruido pelas suas fatais e preniciosas consequencias.

—Fala-se em um largo movimento de protesto...

—Não terá efeitos juridicos. Não ha maneira de efectivar uma sentença contra o Estado. Ha, porêm, um aspecto que pode ser encarado por qualquer portador da divida...

—E esse aspecto é...

—Recorrer aos tribunais pera provar que o decreto é inconstitucional.

—E os tribunais...

—Estou convencido que não hesitarão em o considerar desse modo.

— O governo revogá-la-ha?

—Não sei. Apenas sei que ela é altamente prejudicial para o interesses do País e para o prestigio da Republica. Isto verifica-se facilmente: o 3 % foi cotado no dia 3 do corrente em Londres a 28 1/4 %—no dia 10 a 22 %—isto em Londres—note-se—onde os juros dos titulos são pagos em ouro!

— Que medidas devia tomar o governo?

— Entre elas, *adiar a amortização da divida externa* — com o que pouco se importariam os portadores dos titulos — e *criar um «funding»* para pagar os juros de toda a nossa divida externa durante um certo numero de anos — depois de devidamente negociado. Por este processo não desperdiçaria 1.050.000 libras por ano, o que representa cêrca de 16.000 contos.

— O governo ficará de pé?

— Isso compete á maioria.

— Admitiria a sua queda...

— Se o governo cair ha uma maioria na Camara que deve assumir todas as responsabilidades — a não ser que se reconheça impossibilitada de o fazer e, nessa hipotese, competé ao sr. presidente da Republica resolver o caso—pelos meios constitucionais...

— Dissolvendo as Camaras?

— Sim; o que me parece dificil.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680

A TARDE PARLAMENTAR

O governo
continua
a ser apoiado
pelo partido democratico

A precaria situação financeira em que se encontram todas as misericordias do paiz mereceu hoje, na Camara dos Deputados, uma atenção carinhosa de todos os grupos parlamentares.

Não houve uma voz discordante. De todos os lados da Camara se ergueram aplausos ao projecto de lei em discussão, que foi aprovado por unanimidade.

* * *

O sr. ministro da Agricultura manda para a mesa uma proposta de lei, que defende, modificando em parte o regimen de restricções relativa á produção de aguardente na ilha da Madeira.

* * *

O sr. Alberto Jordão pregunta á mesa, com muito interesse, se está inscrito para falar antes da ordem do dia e se ainda é vivo o sr. ministro do Trabalho.

No caso de já ter faiecido, o sr. Jordão não se dispensará, por certo, de evocar junto da mesa, para qualquer negocio urgente o espirito gentil do sr. dr. Lima Duque.

—Respondê, ó mesa: se o seu espirito está presente, dá três pancadas!

E o espirito do ministro não deixará de vir—ás três pancadas...

* * *

O sr. Cancela de Abreu, referindo-se ao parecer sobre pensões requeridas por diversas viuvas, cujos maridos morreram—conforme elas declaram—em defeza da Republica, ataca vivamente o projecto, classificando-o de imoral.

—Temos, por exemplo, a sr.ª D. Amelia Fortunato a dizer que o marido morreu em virtude de ferimentos recebidos em defeza da Republica... Ora eu sei que o marido morreu, mas foi de morte natural, sr. Presidente...

—Mas ha mais: a sr.ª D. Lucinda Violeta vem dizer que prestou á Republica grandes serviços... Essa senhora aderiu á Monarquia, quando o regimen monarquico foi restaurado no norte do paiz... Mais tarde, quando voltou a Republica, lembrou-se de fundar uma escola... Ora aí está!

—Francamente, sr. presidente, isto não é sério... quando ha asuntos de tanta importancia a tratar...

O sr. Velhinho Correia:

—Apoiado!

Continua o sr. Cancela de Abreu:

—Mas não fica por aqui, sr. presidente! Ha outra senhora que diz que o marido morreu na azinhaga tal... em defeza da Republica... Isto é espantoso, sr. presidente! Na azinhaga... em defeza da Republica... Outra apresentou um atestado dos Companheiros do Bem... Eu pregunto, sr. presidente, se os Companheiros do Bem, que usam como distintivo um triangulo vermelho com um olho ao centro, eu pregunto se têm categoria oficial... Isto não póde ser! E' imoral... é deshonesto!

O sr. Velhinho Correia:

—Apoiado!

E assim prossegue a discussão, até se entrar na ordem do dia.

* * *

O sr. Carvalho da Silva pede a palavra. A Camara conversa. O deputado monarquico não se resolve a orar. A mesa insiste:

—Tem a palavra o sr. Carvalho da Silva.

—Sr. presidente: eu não queria interromper as conversas dos srs deputados... Por isso, espero que se calem... Fazem tanto barulho, que não me deixam ouvir o que eu digo...

O sr. Carvalho da Silva, por fim, lá se resolve a falar. Ataca, por todos os meios e argumentos ao seu alcance, o projecto de lei que autorisa os deputados eleitos para diversas funções publicas a receber a gratificação a que têm direito juntamente com o subsidio parlamentar.

A certa altura, exclama:

—Nada mais imortal sr. presidente, do que estar a discutir-se neste momento, um projecto desta natureza, quando se pedem sacrificios ao paiz, reduzindo por decreto os juros da divida externa!

Refere-se depois a uma entrevista que o sr. dr. Alberto Xavier concedeu ao «Diario de Lisboa», lamentando que o director geral da Fazenda Publica tenha vindo fazer declarações que não correspondem a verdade.

O sr. Cancela de Abreu:

—E é deputado e não vem ao Parlamento!

O orador alarga-se em considerações de ordem financeira, sempre no mesmo tom de ataque á obra do governo.

Na galeria n.º 3, mesmo por cima da bancada monarquica, uma senhora vai acenando com a cabeça, á medida que o sr. Carvalho da Silva fala.

A cada frase mais sonora do deputado monarquico, corresponde um gesto de aprovação da galeria.

Se todos os deputados de oposição tivessem uma senhora a ouvir os seus discursos, o governo tinha os seus dias contados.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro, «leader» democratico, a proposito do decreto que reduziu os juros da divida externa, manda para a mesa uma moção de confiança ao governo—que deve ser aprovada por grande maioria—declarando que o faz em seu nome pessoal.

A's 17 e 30, continua ainda no uso da palavra.

Mais uma vez
está parada a sindicancia á policia

O sr. dr. Alfredo Nordeste, acompanhado dos três chefes que estão afastados da policia de investigação, e do sr. dr. Paiva Lereno, procuraram hoje o sr. ministro do Interior, a fim de pedirem providencias, por estar sem andamento a sindicancia.

O sr. ministro do Interior declarou que já tinha apresentado ao Parlamento uma proposta de lei abrindo um credito especial para as respectivas despezas.

Os mesmos senhores foram tambem ao Parlamento, aonde falaram aos membros da comissão de finanças, pedindo-lhes providencias no mesmo sentido.

Esta sindicancia já dura ha 28 meses.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A venda da batata

Não é exacto que o sr. comissario dos abastecimentos ordenasse a venda da batata, nos armazens reguladores, a 1$500 reis o quilo. As ordens que deu, e estão sendo cumpridas, foi para esse genero se vender a 1$050 reis.

O pequeno comercio
e a carestia da vida

E' no dia 16 que na séde da Associação dos Retalhistas, no largo do Intendente, se efectua, pelas 9 e meia da noite, uma importante assembleia geral da classe que tem por fim analisar a forma por que se faz a fiscalisação dos generos alimenticios e propôr e aprovar o necessario aumento da ecta social.

Malas postais

Pelo *Aguila* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10 horas.

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

DEVE
atribuir-se
ao mau tempo
a demora
da partida do "Portugal,,
diz-nos o pai de Brito Pais

Os heroicos aviadores capitães Brito Pais e Sarmento de Beires que até hoje já percorreram de avião mais de 15.000 quilómetros, faltando-lhe apenas 2.000 para chegarem a Macau, já devem a esta hora ter feito a penultima *etape* da gloriosa travessia: Bangkok-Hanoi (1.350 quilometros).

Chegado a Hanoi, o *Portugal* terá de cobrir apenas mais 850 quilometros — e estará levada a bom termo a gloriosa empresa da nossa Aviação Militar.

* * *

No Aero-Club ha a mesma azafama que ainda ha quinze dias havia na Direcção da Aeronautica Militar. Um grupo de senhoras discute a maneira de auxiliar a viagem.

Constantemente, entram donativos que juntos, somam alguns contos de réis, rapidamente traduzidos em libras. Por sobre as mesas objectos com lanços altos: Fotografias, quadros, jarras, etc. A um canto um molho de morteiros, para anunciar á cidade a boa-nova.

No meio disto tudo, o pai do heroico aviador Brito Pais. Preguntamos-lhe:

—Espera ainda hoje noticias frescas?

— Não sei... Não sei... Deve haver por lá muito mau tempo. Senão, eles já tinham partido. Garanto-lho.

E a iluminar-lhe o rosto, havia nos olhos de Pais Falcão uma chama de infinita esperança.

* * *

No dia em que se realizar a grande corrida de amadores que ontem anunciamos, um grupo de senhoras venderá nas ruas e na praça do Campo Pequeno retratos dos aviadores.

No dia 18 ha no Colegio Vasco da Gama, uma interessante recita a favor do *raid*.

O escultor Moreira Rato ofereceu, para uma lotaria de cujo produto seria tirada a terça parte para os aviadores, uma valiosissima colecção de objectos de arte.

General Bernardo de Faria

O general, sr. Bernardo de Faria, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro da Guerra.

OS TABACOS

O conselho de administração da Companhia dos Tabacos teve hoje nova conferencia com o sr. ministro das Finanças, sobre as questões pendentes entre o governo e a companhia.

Conselho de ministros

Parece não haver necessidade de reunir hoje, extraordinariamente o conselho de ministros. Reunirá, porém, ámanhã, pelas 9 horas, em sessão ordinaria, no ministerio das Finanças.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

Casa Africana
Rua Augusta
Exposições permanentes de artigos para homem, senhoras e creanças